

**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

APONTAMENTOS SOBRE A PRODUÇÃO TEÓRICA NO CAMPO DO LAZER NO BRASIL ENTRE 1930 E 1968

PALAVRAS-CHAVE: lazer no Brasil, história do lazer; teoria do lazer; recreação.

INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende fazer apontamentos sobre a produção no campo¹ do lazer no Brasil entre os anos de 1930 a 1968, destacando os principais autores que escreveram sobre o tema nesse período. O recorte histórico sugerido se justifica pela intensificação do processo de modernização pelo qual passou a sociedade brasileira a partir da década de 1930. As profundas transformações econômicas, políticas, sociais e jurídicas acabaram por interferir diretamente nas práticas da população em seu tempo livre. Essas novas práticas despertaram o interesse de estudiosos de diversas áreas para a análise e o planejamento das atividades desenvolvidas na nova faixa de tempo disponibilizada, principalmente, às camadas trabalhadoras, que haviam sido beneficiadas com a redução da jornada de trabalho.

Enquanto, até a década de 1930, a produção concentrava-se quase exclusivamente na compilação de jogos e brincadeiras, muito centrada no público infantil, a partir desta data inicia-se paralelamente a produção de trabalhos voltados à proposição de programas para a ocupação do tempo livre do trabalhador e à formação de profissionais capacitados para orientar tais atividades. Apesar de importantes autores estarem, naquele momento, envolvidos com o estudo e o planejamento de programas voltados à ocupação do tempo de lazer, não é possível afirmar que o lazer já existia como um campo científico consolidado. Segundo Sant'Anna (1994), somente a partir da década de 1970 os estudos do lazer avançariam a ponto de alcançar a coesão suficiente para conformar um campo científico propriamente dito.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo consiste em fazer apontamentos sobre a produção teórica em lazer no Brasil entre os anos de 1930 e 1968 e destacar os principais autores que escreveram sobre o tema no período proposto.

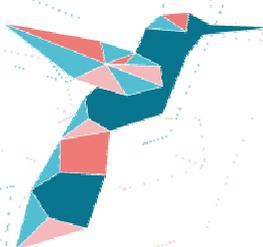
METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento e da análise bibliográfica de estudos que trataram especificamente do período histórico delimitado, através da seleção de materiais que abordassem o contexto histórico, a produção de conhecimento sobre lazer no Brasil nesse período, os autores destacados e suas trajetórias e produções no campo do lazer.

DISCUSSÃO

Entendendo o lazer como um fenômeno histórico moderno, nascido com a institucionalização do trabalho industrial e da consequente divisão do tempo social do

¹ Aqui utilizamos o conceito de campo de Bourdieu (1983), segundo o qual campo é um espaço de relações de força entre os agentes, que dele fazem parte, em disputa pelo seu monopólio.



indivíduo, é possível compreender porque a produção sobre o lazer no Brasil tenha se intensificado a partir de 1930 e do processo de modernização que se estabeleceu desde então.

No período entre 1930 e 1968, a incipiente produção teórica dedicava-se a dois temas principais: 1) compilação de jogos e brincadeiras, de caráter educacional e recreativo, direcionado especialmente ao público infantil; e 2) planejamento de atividades voltadas ao público adulto, em especial aos trabalhadores, com a finalidade de ocupar e organizar o tempo livre ganho com a redução da jornada de trabalho. Esses estudos faziam parte de pesquisas e planejamentos que, muitas vezes, foram realizados por gestores do poder público que viam no lazer, na recreação e no caráter pedagógico imputado a eles, um instrumento para ordenamento e equilíbrio social. A produção sobre o lazer no Brasil esteve nesse primeiro momento vinculada, portanto, a uma política assistencialista para a formação cívica, moral e física do cidadão que, apesar de focar no desenvolvimento do indivíduo, teria forte impacto no processo de constituição da nova nação em progresso. Com isso, podemos perceber que parte relevante desses autores esteve vinculada ao poder público e influenciaram a implantação de políticas públicas. Nicanor Miranda, Frederico Guilherme Gaelzer e Arnaldo Sussekind são nomes importantes que exemplificam essa afirmação.

Nas décadas de 1950 e 1960, contudo, começam a aparecer moderadamente novas indagações dentro da temática do lazer. Devido à influência de autores estrangeiros cujas obras foram publicadas em português nessa época², bem como das teorias da “sociedade ou civilização do lazer”, surgem trabalhos mais críticos e com foco no desenvolvimento teórico do tema, indicando a transição para o período posterior dos estudos do lazer.

Reconstruindo o panorama dos trabalhos produzidos na época, é possível destacar como autores mais influentes: Acácio Ferreira, Arnaldo Sussekind, Ethel Bauzer Medeiros, Frederico Guilherme Gaelzer, Inezil Penna Marinho e Nicanor Miranda.

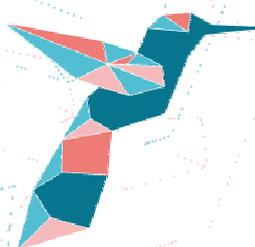
Acácio Ferreira, sociólogo baiano, realizou sua principal obra “Lazer operário”, publicada em 1959, sobre o tempo de lazer dos trabalhadores de Salvador. O estudo foi considerado um marco por muitos autores da área.

Arnaldo Sussekind, nascido no Rio de Janeiro e graduado em Direito, foi jurista e político bastante influente por participar da elaboração da Consolidação das Leis do Trabalho em 1942, no governo Vargas, e de suas alterações em 1967 e 1974, além de ser Ministro do Trabalho entre 1964 e 1967. Presidiu o Serviço de Recreação Operária entre 1943 e 1946. Em seus trabalhos aparecem questões sobre trabalho e tempo livre do trabalhador, sendo alguns deles: “Trabalho e recreação: fundamentos, organização e realização da S.R.O.” (1946), “Recreação operária” (1948), “Duração do trabalho e repousos remunerados” (1950) e, junto com Inezil P. Marinho, “Manual de recreação: orientação dos lazeres do trabalhador” (1952).

Ethel Bauzer Medeiros, carioca formada em psicologia, destacou-se pelas atuações como diretora da Internacional Recreation Association, vice-presidente da World Leisure and Recreation Association, presidente da Associação Brasileira de Recreação (ABDR) e fundadora e vice-presidente da Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación (ALATIR). Alguns de seus trabalhos no período são: “Jogos para recreação na escola primária: subsídio à prática da recreação infantil” (1959), “108 jogos para jardim da infância” (1959) e “Jogos para recreação infantil” (1961).

Frederico Guilherme Gaelzer, nascido no Rio Grande do Sul, realizou seu estudo superior em Chicago (EUA). Trouxe a Porto Alegre o projeto de desenvolvimento de espaços

² Algumas dessas influentes obras são: *A teoria da classe ociosa* de Thorstein Veblen (1965) e *O elogio do lazer* de Bertrand Russell (1957).



públicos destinados ao lazer, voltados principalmente para crianças e jovens. A partir de 1926, trabalha junto com a prefeitura para construção de parques e praças de lazer, chamados Jardins de Recreio, que ofereciam atividades esportivas e culturais com propósito educativo.

Inezil Penna Marinho atuou como funcionário do Departamento de Educação Física (DEF) do Ministério de Educação e Saúde (MES) a partir de 1939, órgão de extrema importância durante o governo Vargas, e deixou numerosa e variada produção sobre o tema, como os seguintes títulos: “Curso de fundamentos e técnicas da recreação” (1955) e “Educação Física, recreação e jogos” (1957).

Nicanor Miranda foi funcionário do Departamento de Cultura e Educação do município de São Paulo, sendo chefe da Divisão de Educação e Recreio, onde implantou na década de 1930 os parques infantis com atividades culturais e de lazer. Escreveu obras como “Clube de menores operários” (1938), “Origem dos parques infantis e dos parques de jogos” (1941) e “200 jogos infantis” (1947).

CONCLUSÕES

Apesar do campo científico do lazer ter se consolidado a partir da década de 1970 no Brasil, como indica Sant’Anna (1994), concluímos que, antes desse momento, especificamente no período recortado no presente estudo (de 1930 a 1968), a preocupação em analisar o lazer e suas práticas já parecia na sociedade brasileira. Mesmo de caráter difuso e embrionário, podemos destacar nomes bastante atuantes e que se tornaram autores de referência para a história dos estudos do lazer em nosso país, como Acácio Ferreira, Arnaldo Sussekind, Ethel Bauzer Medeiros, Frederico Guilherme Gaelzer, Inezil Penna Marinho, Nicanor Miranda.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. *O lazer no Brasil: de Getúlio Vargas à globalização*. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
- BOURDIEU, P. *O campo científico*. In: Ortiz, Renato (org.). *Bourdieu – Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.
- GOMES, C. *Reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o assunto (1926-1964)*. Conexões (UNICAMP), v. 1, p. 1-14, 2003.
- PEIXOTO, E. *Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI – alguns apontamentos*. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 561-586, maio/ago 2007.
- PEIXOTO, E. *Estudo do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels*. Tese (doutorado) – Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2007.
- SANT’ANNA, D. B. *O prazer justificado: história e lazer (São Paulo, 1969/1979)*. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1994.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa é financiada pela CAPES, por meio de bolsa de estudos fornecida ao programa de mestrado em Educação Física da Faculdade de Educação Física da Unicamp.